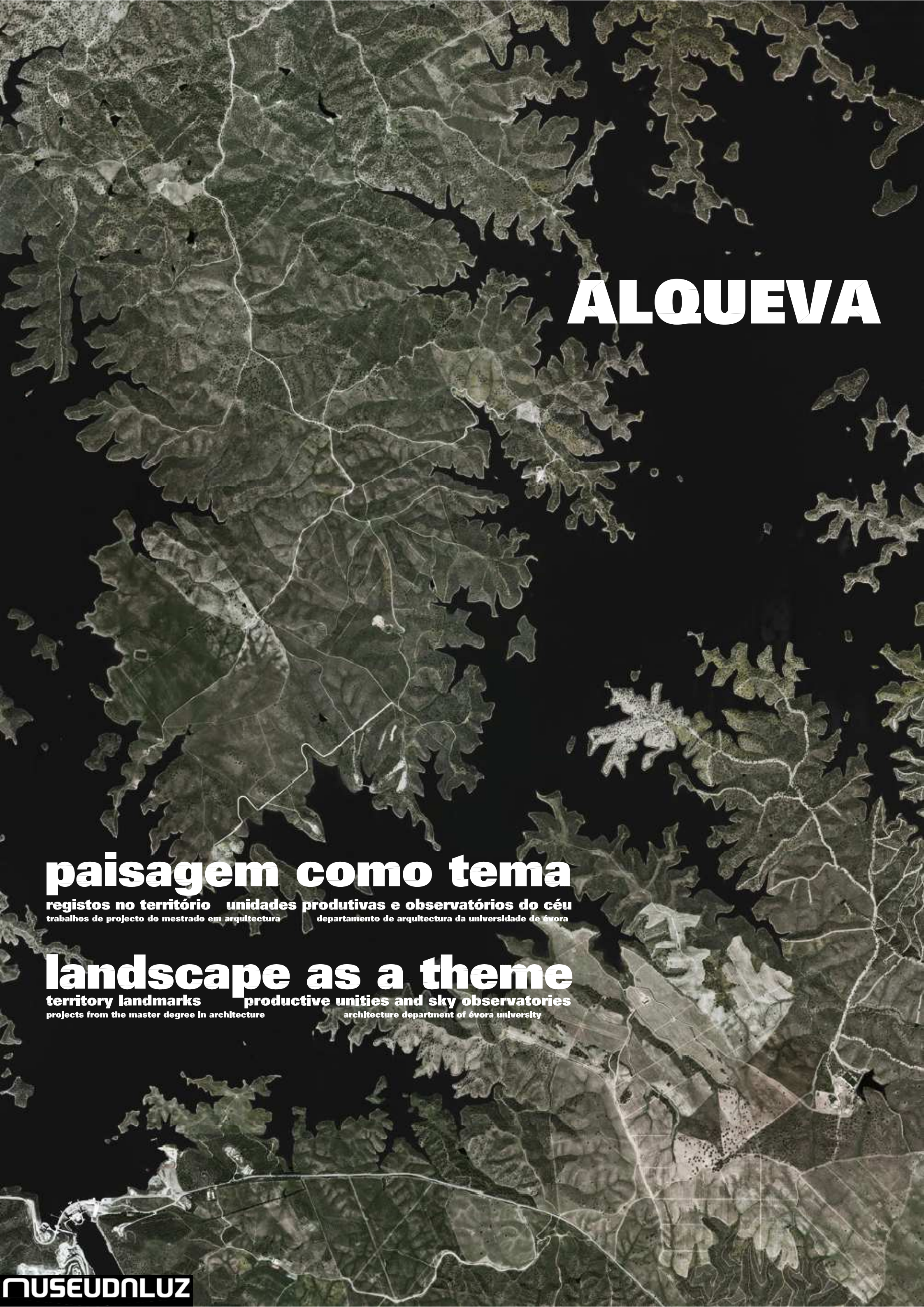


An aerial photograph of a landscape, likely in a rural or semi-rural area. The image shows a network of roads and paths, some of which are highlighted in white. The terrain is a mix of green fields and brownish, possibly forested or undeveloped areas. The overall tone is dark, with the white lines providing a strong contrast.

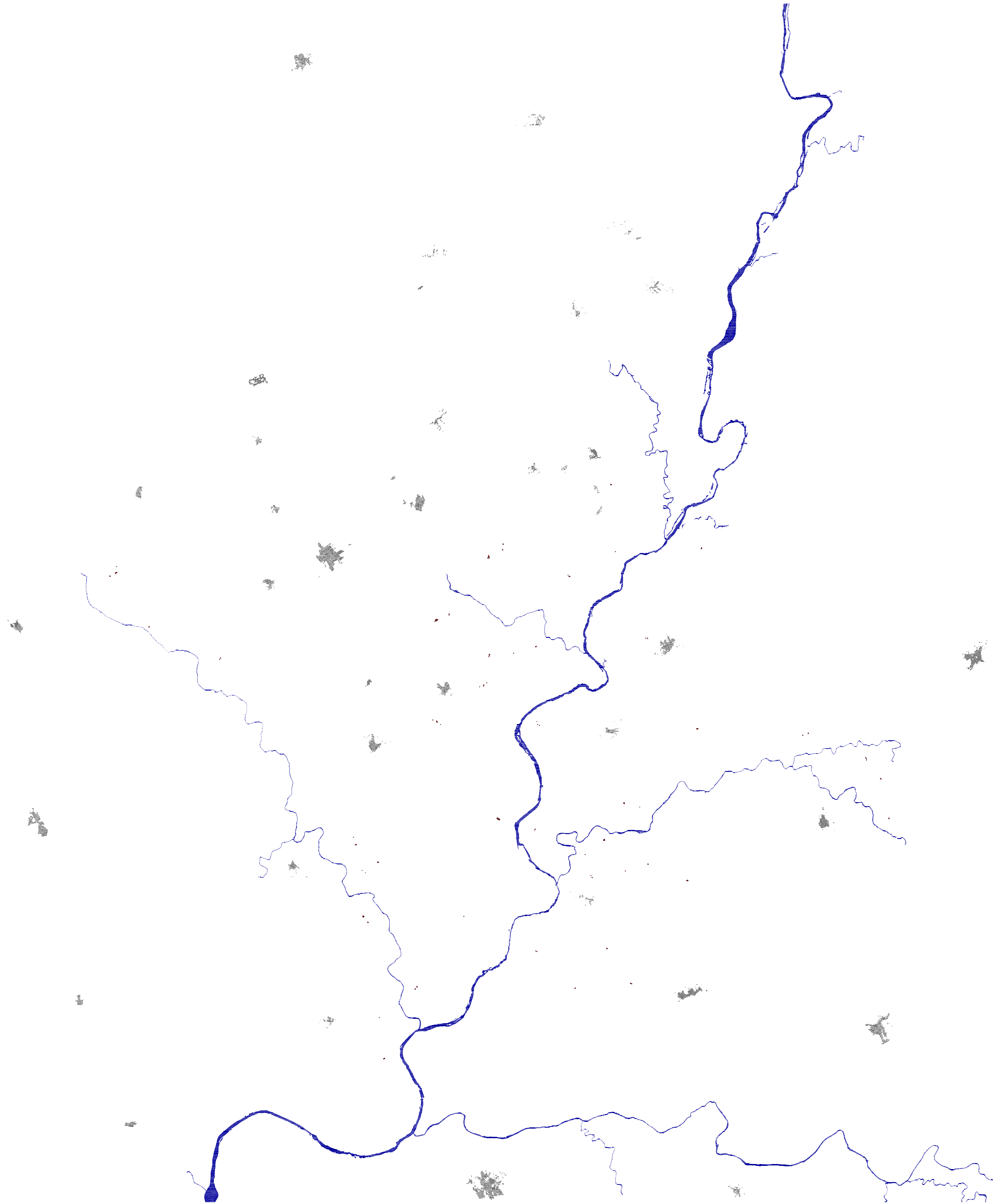
ALQUEVA

paisagem como tema

registos no território unidades produtivas e observatórios do céu
trabalhos de projecto do mestrado em arquitectura departamento de arquitectura da univrsidade de Évora

landscape as a theme

territory landmarks productive unities and sky observatories
projects from the master degree in architecture architecture department of Évora university



Rio Guadiana 2000

Promoção:



Apoios:





Ortofotomapa 2012

Jornal publicado por ocasião da exposição:
“ALQUEVA - registos no território - unidades produtivas e observatórios do céu”, organizada pelo Museu da Luz e pelo Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora.

Journal published on the occasion of the exhibition:
“ALQUEVA - territory landmarks - productive unities and sky observatories”, produced by Museu da Luz and Architecture Department of Évora University.

Abril 2013

Edição / Publisher: EDIA, S.A.- Museu da Luz
Organização: Museu da Luz, Dra. Maria João Lança e Departamento de Arquitectura Universidade de Évora, Prof. Sofia Salema
Coordenação e textos/ Editors and texts: Pedro Pacheco, Rui Mendes, João Rocha e Pedro Oliveira
Professores/Teachers: Pedro Pacheco, Rui Mendes, João Rocha, Pedro Oliveira e alunos/ and students DA/ UE
Impressão/ Print: BBCE Comunicação e Eventos, LDA
Tiragem/ Edition: 200 exemplares
ISBN: 978-972-8666-14-9

O homem do futuro, do século XXI (...) não será rural nem urbano: será as duas coisas ao mesmo tempo sem as confundir
Gonçalo Ribeiro Telles

Mirtylis-Iulia, Mārtulah, Mértola; Julumaniya, Juromenha; Nova Civitas Aruccitana, Al-Manijah, Moura; Uádi Ana, Quadiana, Guadiana; são alguns dos lugares intemporais que constituem e estruturam o espaço do vale do rio Guadiana e da região da nova barragem do Alqueva. A noção de paisagem encerra em si um conceito polissémico, visto poder adquirir várias escalas de interpretação e de construção. Num sentido holístico a paisagem é um processo evolutivo e cultural onde o tempo se torna exímio elemento equilibrador do que se pretende evocar.

A ocupação milenar deste território pode encontrar eco no texto, Ora Marítima, compilado nos versos de Rufo Avieno, sendo provavelmente o mais antigo documento ethno-geográfico do Ocidente e como parte do mais antigo roteiro da costa de Portugal. O Baixo Alentejo onde se encontra o Alqueva, manteve durante os séculos uma mutação lenta onde a poética do lugar resistiu a várias alterações políticas. Durante os séculos da presença romana, a organização regional foi-se adaptando em relação á capital da província da Lusitânia, Emerita Augusta (Mérida) que constituiu muito provavelmente o limite entre a Lusitânia e outra província romana, Bética da qual capital Córdoba e o baixo do rio Guadalquivir se estruturavam como grande local de trocas e de culturas.

Um território historicamente em transformação com uma nova organização administrativa resultante da Reconquista Cristã, séc. XII- séc. XIII, sobre a presença Almóada ficando as terras agora confiadas ás recentes ordens militares, em particular á Ordem de Santiago da Espada que teve uma função predominante na reconquista do Alentejo, do Algarve e na nova fixação de população.

A barragem, a maior da Europa Ocidental, concluído o enchimento da sua nova bacia hidrográfica em 2002 veio provocar uma alteração com as vivências do lugar, com as memórias, inaugurando desse modo novas possibilidades de reflexão, umas de carácter social, outras de índole arquitectónica, as quais aqui evocamos como reflexo de um trabalho em construção. A possibilidade de trabalhar o conceito de tempo como elemento representativo da identidade do lugar que selecciona elementos da paisagem e de tipologias (ainda) existentes com a intenção de revelar estruturas que podem potenciar novos programas de arquitectura.

A necessidade da actual relação da Universidade com a comunidade circundante, com as estruturas difusoras de conhecimento, de cultura e com a sociedade, fez com que esta exposição encontra-se o seu lugar próprio: o Museu da Luz. Desse modo os alunos do 4º e 5º anos do Mestrado Integrado do Curso de Arquitectura da Universidade de Évora no âmbito das Unidades Curriculares de Projecto Avançado I e II desenvolveram uma leitura e pesquisa arquitectónica em torno da transformação do território pela existência da nova bacia hidrográfica do Alqueva: Definir o limites cadastrais através do desenho e da fotografia, como reconhecimento para a caracterização de cada paisagem e de cada unidade.

Assim foram seleccionados quarenta herdades e montes tangenciais ao rio e dos quais os seguintes foram escolhidos como lugares de estudo e de intervenção: Monte da Dona Amada de Cima, Monte de Santo Amador, Monte de Benjoim, Monte da Cortada, Monte Altas Moras, Herdade das Pipas, Herdade do Milreu, Herdade das Carneirizes, Herdade da Penhasca, Herdade dos Cerros e a Aldeia da Estrela.

Para além destas especificidades, o lugar sugere outras relações geográficas e de longitude onde o lago pode surgir como metáfora de encontro. Charles e Ray Eames no seu documentário Powers of Ten (1968 e 1977) elaboram sobre as metamorfoses da escala do Universo, através de uma simples aproximação e distancia (potências de 10) a uma família em descanso nas margens do lago da cidade de Chicago, EUA (imagens na próxima página). A escala humana que incorpora a escala da linguagem, da conversação, da habitação, surge como um espaço de cristalização no monte do Alentejo, reflexo de um perímetro, ou cadastro que forma relações de escala maior na paisagem, que poderiam ser de cidade, de regiões ou de aproximações á linha horizontal, aqui já definida por um firmamento estelar, o mais próximo: 10⁻¹⁰⁰.

The man of the future, séc XXI (...) will be either rural or urban: he will become both
Gonçalo Ribeiro Telles

Mirtylis-Iulia, Mārtulah, Mértola; Julumaniya, Juromenha; Nova Civitas Aruccitana, Al-Manijah, Moura; Uádi Ana, Quadiana, Guadiana, are some of the timeless places that structure the landscape of the River Guadiana valley and of the new Alqueva dam region. The proper notion of landscape conceals a plural concept, as it can include various meanings. In a holistic sense, landscape is a cultural and evolutionary process where time becomes an element of balance for what is intended to be constructed. The lands of the Great Alqueva Lake are a living testimony of a deep territorial transformation, one that is now studied and interpreted at the light of new contemporary uses and architectural programtic needs.

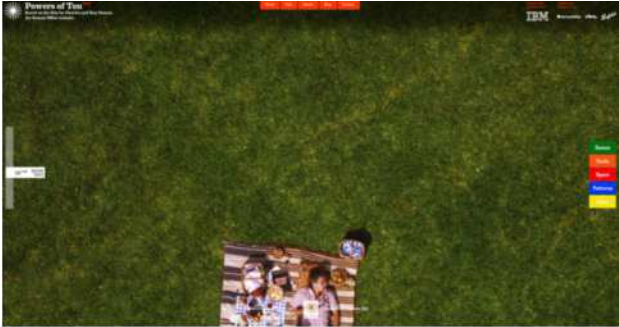
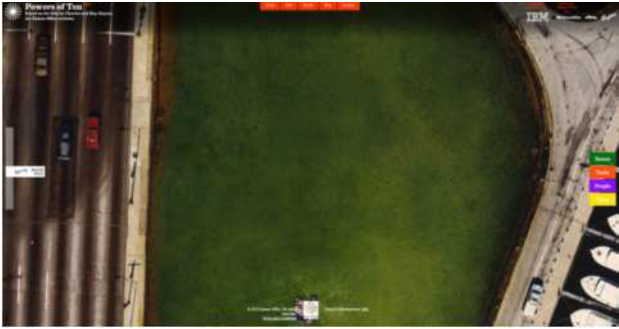
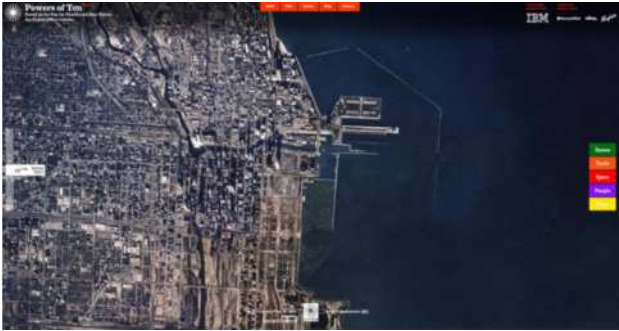
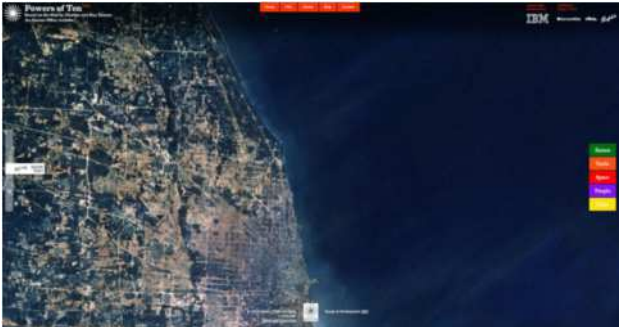
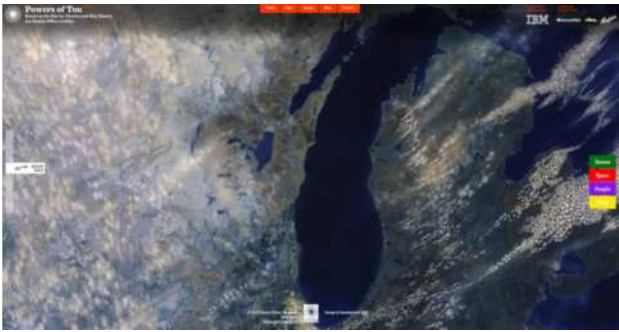
The ancient occupation of this territory is illustrated in the text, Ora Maritima compiled in latin verses by Rufus Avieno, being probably the oldest ethno-geographic document of Western Europe and one of the most ancient descriptions of Portugal coast and inner-land regions.

The Alentejo and the Alqueva area witnessed a slow change along the centuries in spite of several historical and political changes. During the Roman occupation, the organization of the territory adapted new forms in relation to the capital of the province of Lusitania, Emerita Augusta (Mérida) the boundary with Bética which capital, Córdoba along with the Guadalquivir river were major centers of a cosmopolitan culture. After the presence of the Almoravid and Almohads dynasties this territory was reconquered by the Christians during the séc.XII and séc.XIII and the lands of Alentejo became entrusted to military orders, in particular to the Order of Santiago da Espada.

The Alqueva dam, which became the largest in Western Europe after the filling of its new watershed in 2002 caused a major change on the landscape. Unhabitants way of living and memories vanished, entire villages became submersed, old properties became divided. This phenomenon opened new possibilities for reflection upon the need to find innovative architectural strategies for intervention aiming to propose a new social, cultural and economic equilibrium. Architecture research became thus the intellectual tool that fostered the work displayed at this exhibiton. Focusing on the concept of time as an element able to enclose the identity of a place, students were invited to select landscape marks, architectural types and units of industrial and agriculture production with the aim to reevaluate and potentiate new architectural programs.

The current policy of the University to strenghten links with the surrounding community was also at the basis on preparing this exhibition and the Museu da Luz seemed to be the perfect setting. Students of the 4th and 5-year of the Master Course in Architecture at the University of Évora carried out research about the transformation of this territory due to the existence of the new Alqueva waterbasin. This was achieved by setting the cadastral boundaries of several rural properties, elaborating detailed drawings, photography and 3D landscape models as means to better understand the tipology of each landscape unit. Forty properties were initially selected for analysis and some of them were specifically chosen as study cases for an architectural intervention: Monte Dona Amada de Cima, Monte de Santo Amador, Monte de Benjoim, Monte da Cortada, Monte Altas Moras, Herdade das Pipas, Herdade do Milreu, Herdade das Carneirizes, Herdade da Penhasca, Herdade dos Cerros and Aldeia da Estrela.

Moreover, this place suggests other geographic relationships. Charles and Ray Eames documentary Powers of Ten (1968 and 1977) investigates on the metamorphoses of the scale of the universe. A single image which distance to a particular spot, a family resting on the lake shore of the city of Chicago, varies accordingly to the power of 10+n (images on the next page). The human scale that incorporates the scale of language, conversation, architecture, emerges as a poetic spatial dimension which could be a city, a region, or even the clear firmament of the Alqueva Dark Sky, the closest at the power of 10⁻¹⁰⁰.





paisagem como tema

O território do Alqueva enuncia hoje a noção clara de um antes e de um depois. Esta separação temporal, leva-nos a reflectir em paralelo no valor e importância deste território como reflexo de um processo secular de ocupação do vale do Guadiana e nos desafios e imaginários veiculados pela nova paisagem do grande lago. O rio deixa-nos a memória da sua sonoridade e movimento, os mesmos que há 5000 anos atraíram dinâmicas de ocupação e marcação do território e que há 2000 anos estimularam o início de um longo processo de sedentarização. O lago como objecto e sujeito de transformação, apresenta-nos uma nova forma de olhar e de habitar este território. Passada uma década desde o início do enchimento da barragem, ainda que no início de um processo de consolidação, que reflexão podemos acrescentar a este território em transformação?

do património rural às paisagens culturais

Hoje o património rural já não se constitui nem se valoriza apenas pela sua dimensão agrícola e produtiva, mas também a partir de uma ideia de património e de paisagem cultural, criando novas possibilidades de reequilibrar as relações entre os núcleos urbanos e os territórios diversificadamente povoados que os circundam. A conservação e proteção da natureza e dos patrimónios históricos, a manutenção dos sistemas ecológicos e a ideia de um desenvolvimento sustentável ao nível regional e local, passaram a ser estratégias que vêm dar um novo sentido ao ordenamento do território, bem como gerar novas metodologias de gestão dos recursos. Intervir nestes contextos passa por compreender a sua natureza sistémica e pensar a paisagem como programa. Como incorporar estas novas dinâmicas num pensamento que abranja a grande e pequena escala de intervenção?

o monte no alentejo

O monte no alentejo representa uma forma singular de ocupação do território. Constitui uma unidade de território associada à produção de um vasto tecido agrícola. O monte é hoje símbolo de um tempo onde se mantinham relações de equilíbrio funcional, social e cultural entre as características naturais do território e as actividades humanas que aí se desenvolviam. As transformações radicais ocorridas nos processos e sistemas instrumentais da agricultura, ao longo dos últimos 50 anos, levou à inoperatividade e abandono de muitos dos montes do alentejo. A proximidade com o lago a que muitas destas unidades de produção ficaram sujeitas, veio acentuar a sua disfuncionalidade com o território, como memórias deslocadas. Para muitas destas estruturas, o turismo, no seu modelo mais elementar, passou a ser uma das poucas alternativas de regeneração. Importa hoje sublinhar a importância do legado do monte, numa visitação à sua complexidade programática de carácter evolutivo. Como reinventar outros usos para a sua matriz tipológica, em adequação a novas exigências económicas, sociais e culturais, e em relação com a nova paisagem?

registos no território

Numa leitura mais cirúrgica identificamos uma vasta rede de marcas e registos impressos no território, que contribuem para a construção de um conhecimento mais concreto sobre os processos de ocupação e acção do homem. Os múltiplos sítios arqueológicos, as práticas e rituais impressas no quotidiano dos habitantes, as ligações ao campo e às suas actividades, desenham um complexo sistema que constitui a paisagem e que podemos a qualquer momento convocar. No livro “Walkscapes - el andar como pratica estética”, Francesco Careri identifica o acto de caminhar, como um acto criativo, gerando um rede de relações na justaposição de espaço e tempo. A experiência deste território pressupõe naturalmente a disponibilidade para o percorrer e para reconhecer na sua complexa estrutura um denso património cultural.

Que vínculo podemos hoje estabelecer entre o passado e o presente, que nos oriente para uma forma mais sustentável de continuar a habitar e a construir estas paisagens?

pensar o colectivo

A arquitectura implica a assunção de uma ideia de colectivo, de interacção social e cultural entre as pessoas e os espaços que determinam as suas acções. A evidência desta relação torna o exercício do arquiteto como uma experiência antropológica. A noção de que a organização do espaço determina comportamentos e contribui para a qualidade das relações humanas, é um dos mais significativos e enigmáticos motores de construção do habitar, pelo seu sentido de imprevisibilidade e pela diversidade de factores que convergem na criação dos lugares. Trazer este tema para o centro do nosso trabalho, significa pensar a arquitectura como um dispositivo complexo capaz de reinventar e de reactivar, num determinado tempo e local, novas relações para o habitar colectivo. Como podemos, hoje, repensar esta dimensão à luz de novos programas?

unidades produtivas

A identificação e adequação das marcas de sedimentação da ocupação humana, as oportunidades de reactivação de arquiteturas e estruturas produtivas em processo de abandono, os novos habitats e a transformação dos ecossistemas, as novas unidades produtivas assentes em pesquisas de carácter laboratorial-científico e outros sistemas de cultivo, o lago artificial como novo paradigma energético e as experiências e registos dos percursos como prática estética, podem colocar-se como sub-temas de um raciocínio comum: a paisagem como tema. Arqueologia, agricultura, aquacultura, registo e observação da terra e do céu e o habitar, espelham bem estas intenções.

Que programas podem hoje permitir colocar em valor a vasta dimensão cultural do território do Alqueva e simultaneamente reinventar novos processos de produção capazes de regenerar a economia local, abrindo novos conhecimentos?

observatórios do céu

O homem aprendeu a decifrar e a compreender, ao longo dos tempos, a importância dos astros e dos seus ciclos e a influência que estes exercem sobre a vida na terra. Apesar do ciclo solar continuar a marcar os ritmos da vida humana, perdeu-se a consciência da importância da relação entre a existência do Homem e os astros. No último século, o brutal aumento da poluição luminosa na terra tem apagado o céu noturno e perturbado os ecossistemas, assentando o desperdício global de energia. Ainda assim, subsistem zonas onde, pela menor presença do homem, ainda é possível recuperar esta relação - a área do Alqueva foi classificada pela associação dark sky como reserva noturna, passando a fazer parte de um conjunto de áreas a preservar com o objetivo de proteger a noite, através da contenção da poluição luminosa. E neste lugar, a recuperação da consciência sobre o sistema estelar tem um sentido especial, na medida em que, nos poderá ajudar a compreender melhor o conjunto de monumentos megalíticos que povoam esta região.

“As relações entre os menires e a paisagem revelaram-se, apesar do carácter truncado dos monumentos, particularmente coerentes. Os festos (e os rios), os relevos destacados no horizonte, as formas locais do terreno, os limites geológicos e os principais eventos astronómicos foram, certamente, integrados nas estratégias de implantação de grande parte dos menires regionais.”¹

1. CALADO, Manuel. - 2004, Menires do Alentejo Central. Génese e evolução da paisagem megalítica regional. Lisboa: FIUI (Tese de doutoramento policopiada).

landscape as a subject

Today, the Alqueva territory indicates a clear idea of a before and an after. This temporal separation invites us to reflect simultaneously about the value and importance of this region as a result of a centuries-long occupation of the Guadiana valley and the challenges and possibilities created by this new landscape of the great lake. The river leaves us with the memory of it's descending sounds and movements, the same that 5000 years ago attracted the dynamics of Human occupation and the marking of its territory, and that 2000 years ago stimulated the beginning of a long process of sedentarization. The lake as an object, target of transformation, presents us a new way to observe and inhabit this territory.

One decade past since the dam's doors closed, what sort of reflection can and should we introduce into this changing territory, even accepting that is has only began a long process of consolidation?

from rural heritage to cultural landscapes

Today the rural heritage no longer consists or values itself by its agricultural and productive dimension alone, but also by an idea of cultural landscape and heritage, creating new possibilities of rebalancing the interactions between the urban centers and the diversely populated territories that surround them. The conservation and protection of nature and historical heritage, the maintenance of ecological systems and the idea of a sustainable development, at a regional and local level, have transformed into strategies, which bring a new meaning to the territory planning, while generating new resource management methodology, intervening in these contexts begins by understanding their systematic nature and thinking the landscape as part of the program.

How can we incorporate these new dynamics, into a thought that covers the small and large scales of the intervention?

the monte in alentejo

The monte in Alentejo represents a singular way of space occupation. It constitutes a territorial unit associated with the production of a vast agricultural network. Nowadays, the monte is a symbol of a time when the relations of functional, social and cultural matters between the natural characteristics of the territory and the human activities were kept intact. The radical transformations that occurred in the instrumental systems of agricultural during the last 50 years, led to an inadequacy and abandonment of many of Alentejo's montes. The proximity towards the lake, which targeted many of these production units, accentuated their now dysfunctional relation towards the land, leaving them as dislocated memories. For many of these structures, tourism, in it's most elemental form, has become one of the few alternatives of regeneration. Today, its important to accentuate the importance of the monte's legacy, revisiting the complexity of it's evolving program. How can we reinvent new uses for its complex typology, taking in consideration the new economical, social and cultural demands and their adequacy with the new landscape?

territory landmarks

With a more surgical view we can identify a vast network of landmarks left behind in the region, which help us construct an understanding of an accurate knowledge of man's process of occupation and his actions in the surrounding landscape. The large number of archeological sites, the traditions, the connection to the fields, and the activities that follow them, design a complex system where the network that constitutes this scenery can be identified at any given moment. In the book “Walkescapes - el andar como pratica estética”, Francesco Careri identifies the act of walking as one of creativity, generating a system of relations between time and space. The experience of this territory can only be apprehended if one makes himself available to discover it by traveling, recognizing in its structure a vast and complex cultural heritage. Today, what kind of connection can we establish between the past and present, so that it can guide us towards a more sustainable way of inhabiting and building these landscapes?

thinking the collective

Architecture implicates an assumption of a collective idea, one of social and cultural interaction between people and the space that determines their actions. The evidence of this relation transforms the practice of an architect as an anthropological experience. The notion that the organization of space determines the subject's behavior and improves the quality of the human relations, is one of the most significant and enigmatic engines in the construction of the habitat, due to its keen unpredictability and the diversity of factors that converge in the creation of the built area. Welcoming this thematic into the center of our practice, means thinking architecture as complex device, that manages, in a given time and place, reinvent and activate new relations towards the collective inhabiting. How can we, in the light of today, rethink this dimension of new programs?

productive units

The identification and adequacy of the marks of human sedimentation, the opportunity of recovering and reactivating the architectural structures that have been left to decay, the new habitats and transforming ecosystems, the new production units based on scientific research and other cultivation techniques, the artificial lake as a new electrical source paradigm and the experience of the esthetical records, can be categorized into sub-themes of common understanding: the landscape as a subject. Archeology, agriculture, a record of the observation of the skies, land and the inhabiting are a reflection of these intentions.

These days, what sort of program allows us to value the vast cultural dimension of the Alqueva territory while, at the same time, reinvent innovative ways of production, which can manage to regenerate the local economy, opening a way towards new knowledge?

sky observatories

Throughout history, mankind has learnt how to decipher and understand the importance of the stars and their cycles, and the influence, which these have over life on earth. Even though human life, and its own rhythms, are still compromised by the solar cycle, the importance of the relation between men and the stars has been long forgotten. In the last century, the exponential growth of light pollution throughout earth has erased the nocturnal sky and clouded the ecosystems, accentuating the waste of global energy. There are however, some areas, where men's occupation has been less notorious, that still allow us to observe this relation - the Alqueva area has been classified by the Dark Sky association as a nocturnal reserve, meaning it is now part of a collective of areas where the night is protected, by containing light pollution. In this specific place, the recovery of the global knowledge of the star system has a special meaning, in a way that it can help us to better understand the megalithic monuments that populate this region.

“The relations between menhirs and the landscape revealed themselves, despite the truncated particularly coherent characteristics of the monuments. The ridge (and river) lines, the topography's silhouette in the horizon, the local terrain formations, the geological limits and the main astronomic events, were, certainly integrated in the strategies in the placing of most of the regional menhirs.”¹

1. CALADO, Manuel. - 2004, Menires do Alentejo Central. Génese e evolução da paisagem megalítica regional. Lisboa: FIUI (Tese de doutoramento policopiada).



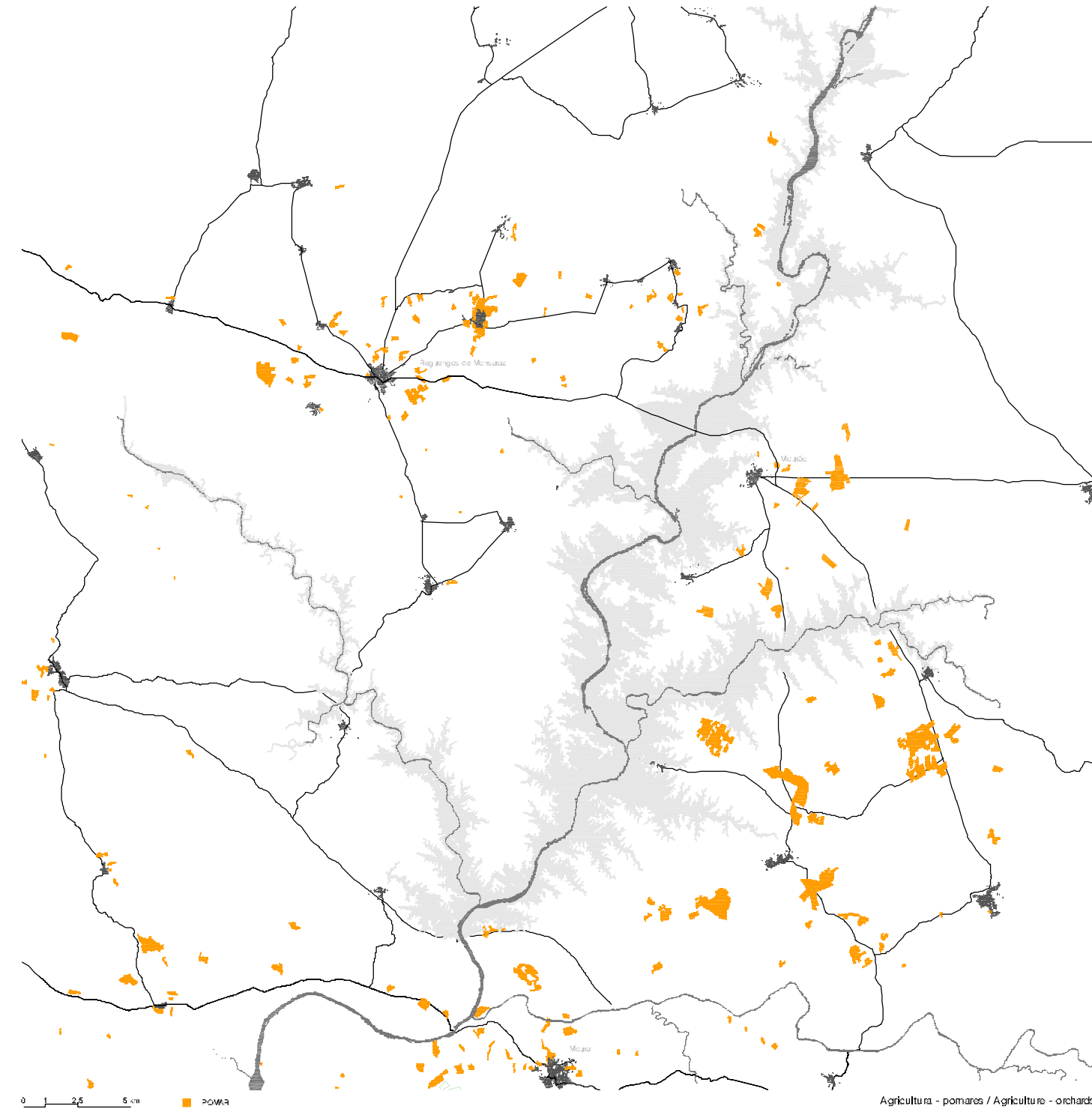
Monte da Amada do Clima, Monsaraz

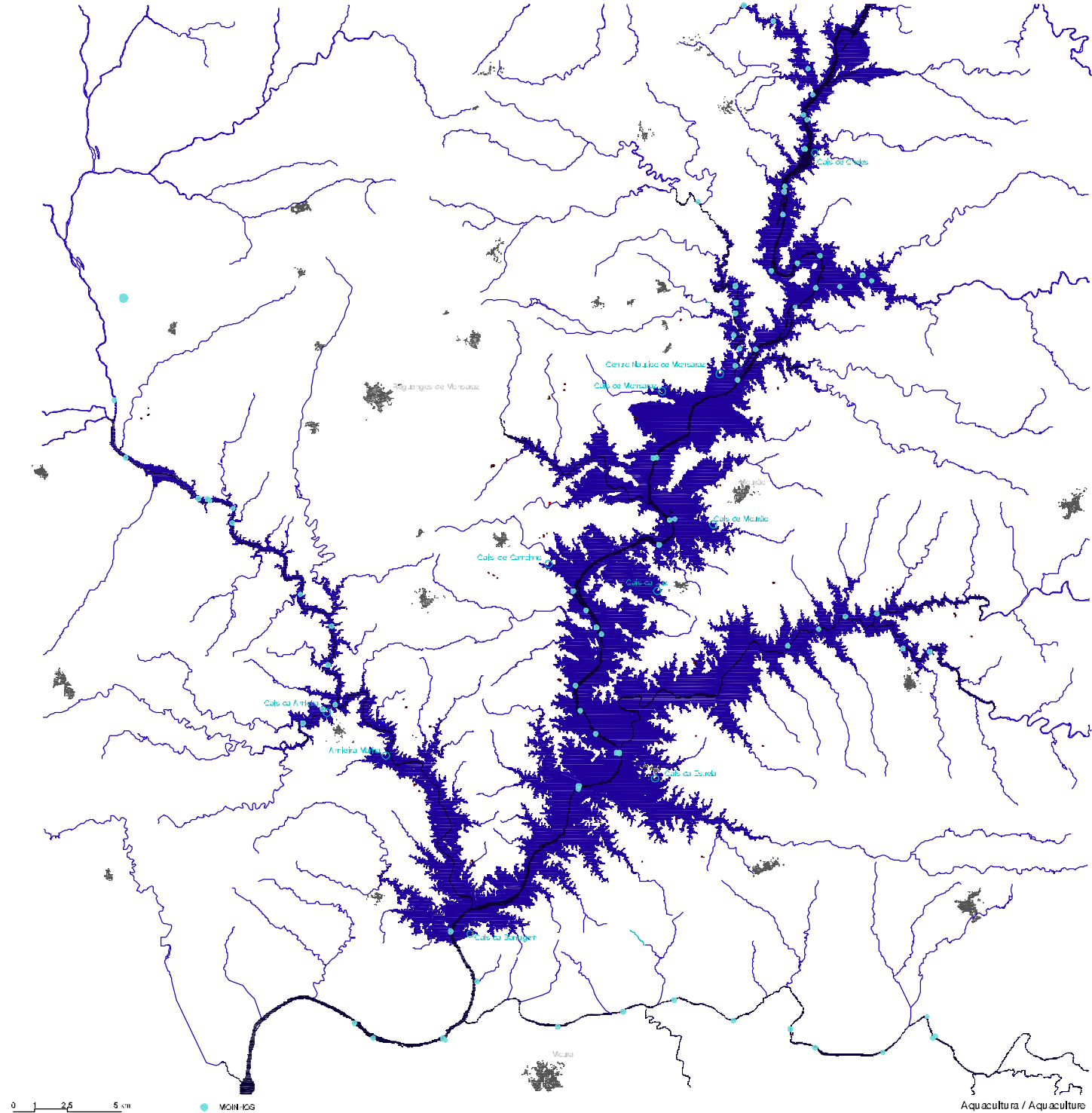


Olival do monte de Santo Amador

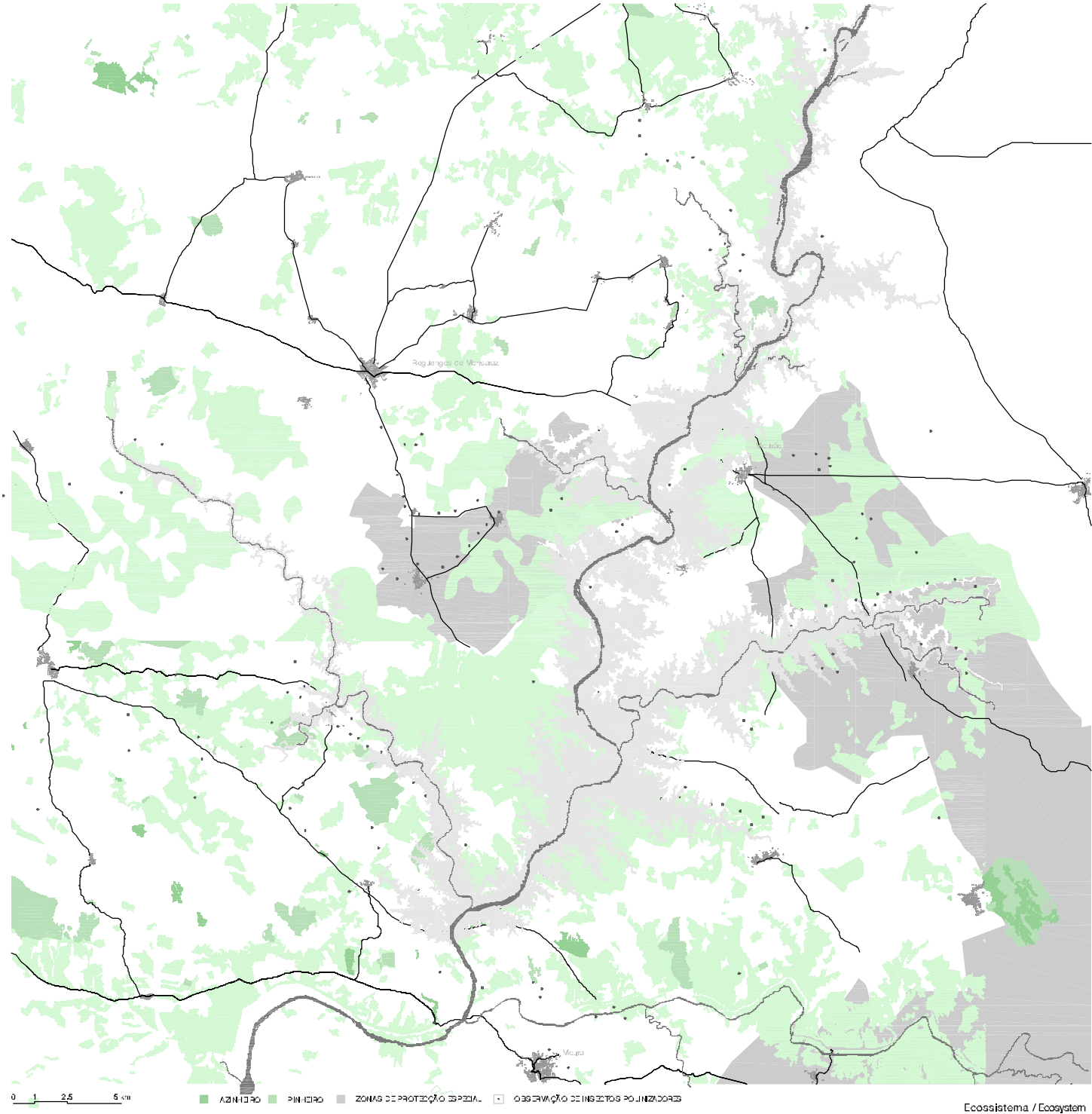


Culturas de regadio da herdade do monte do Benjoim

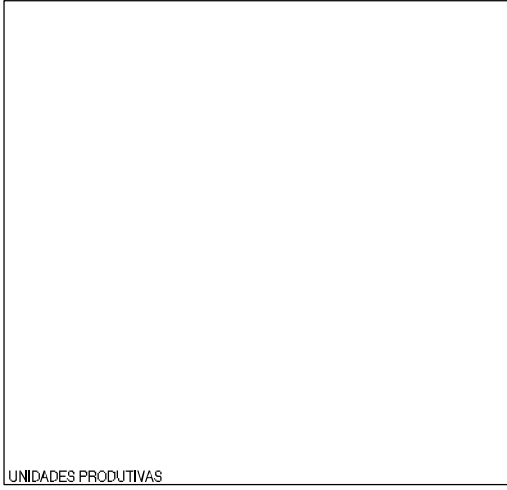
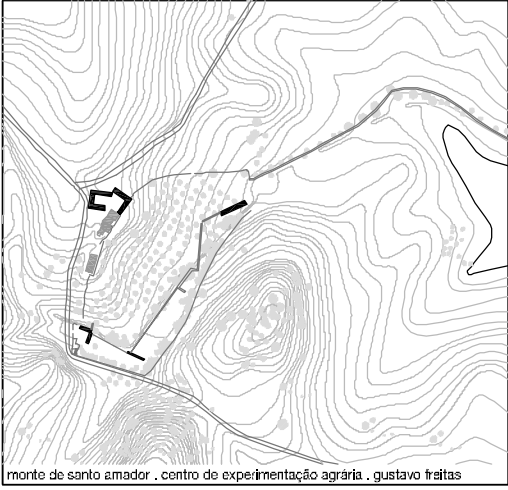
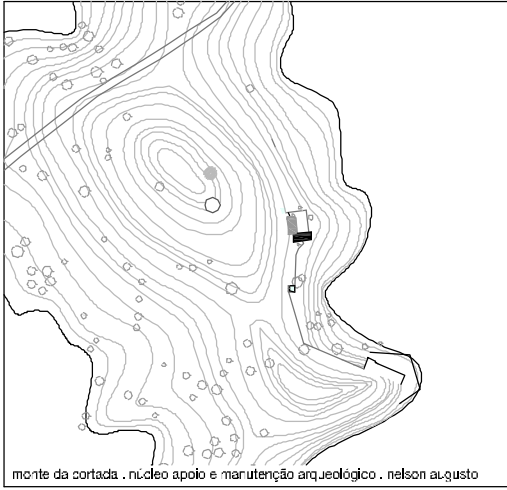
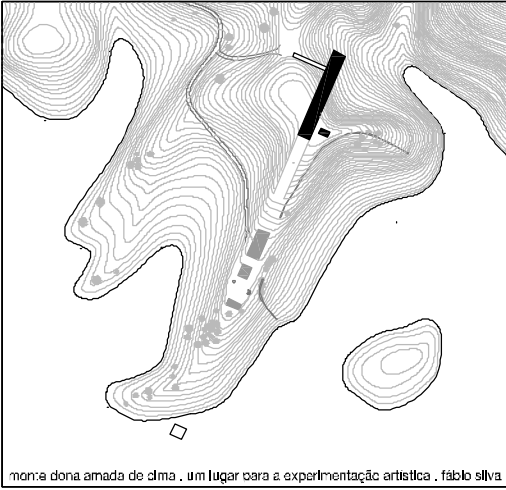
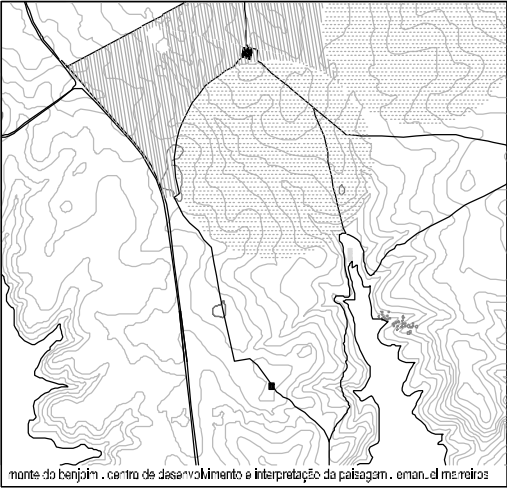
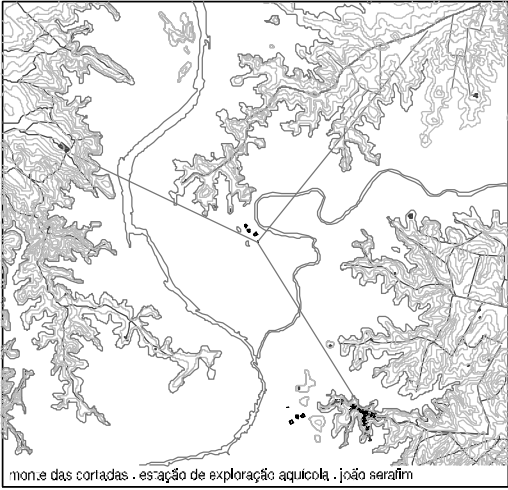
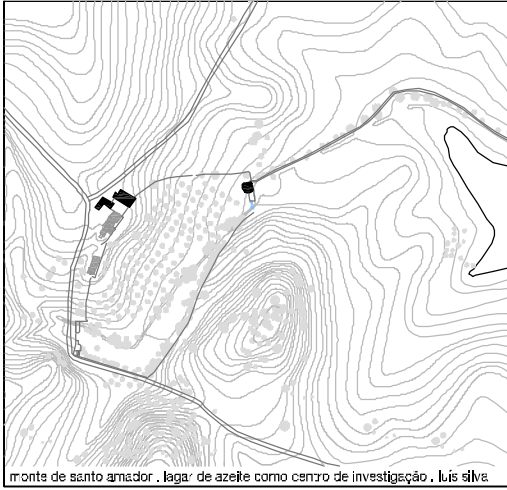
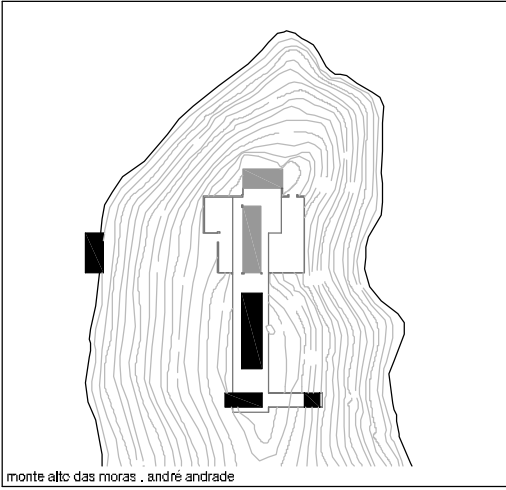
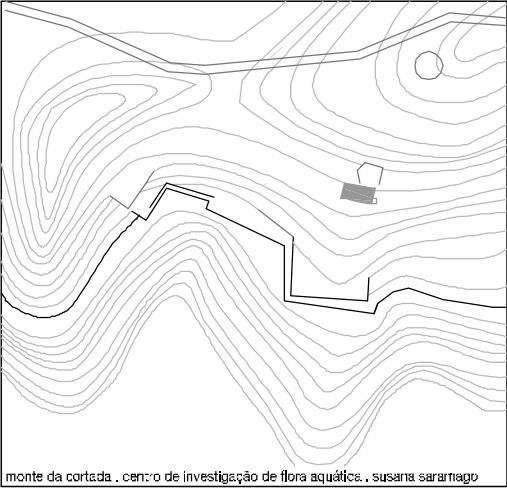
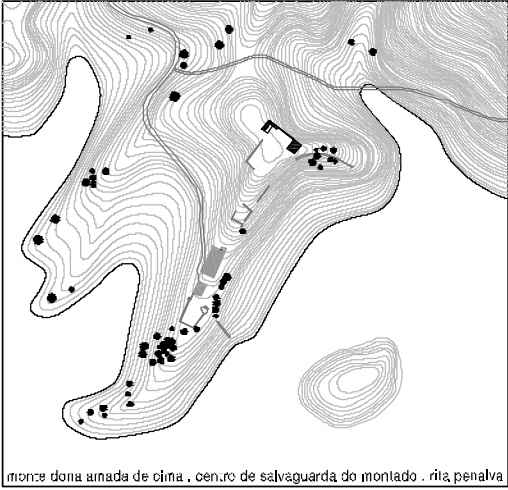
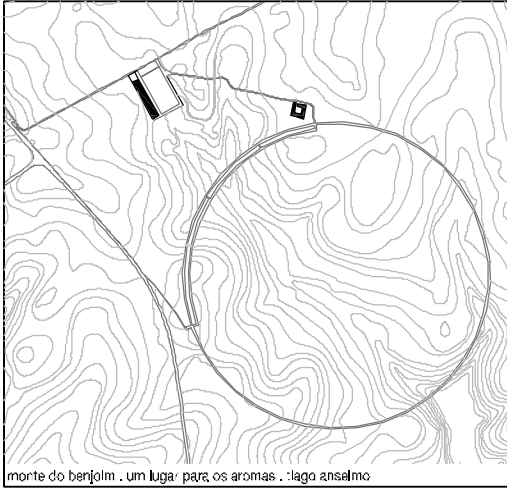
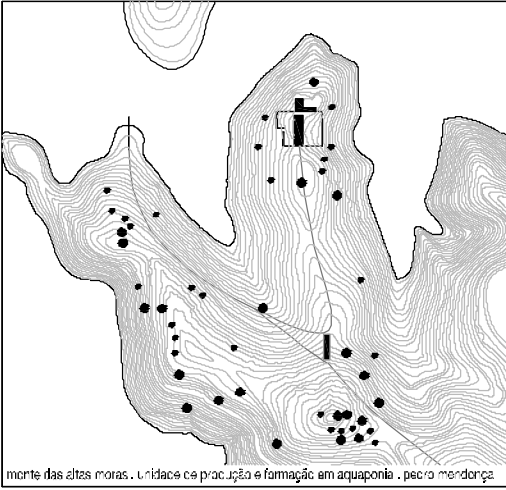
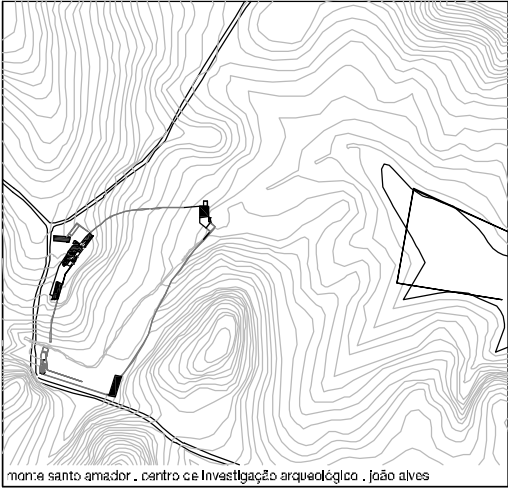
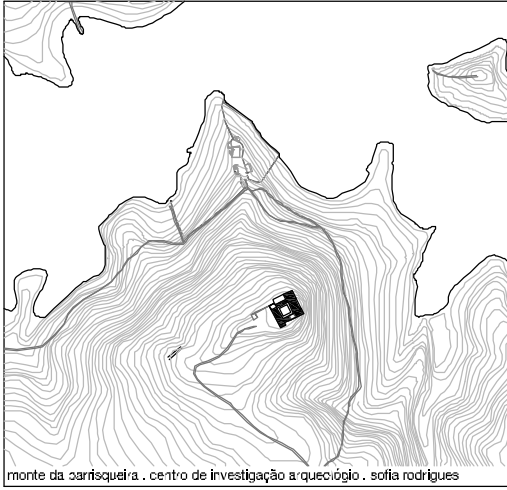
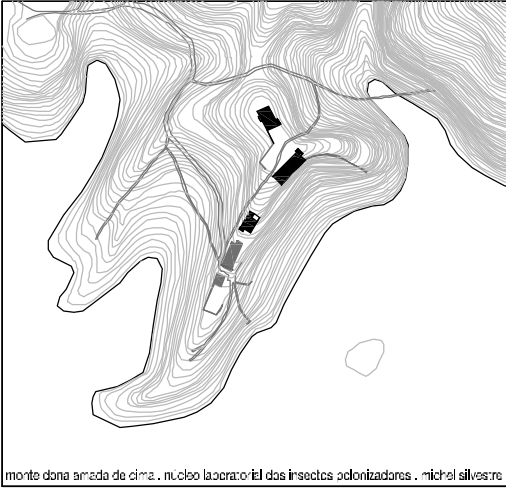
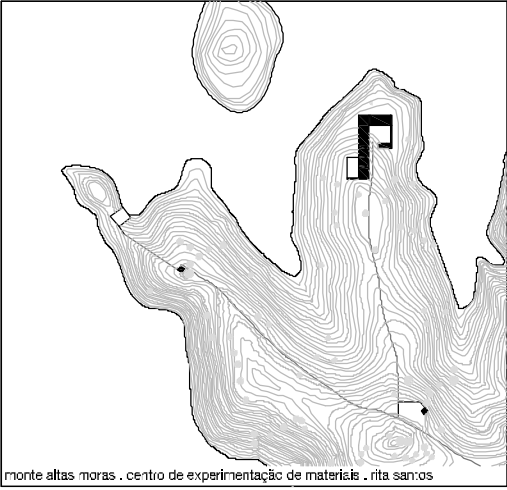
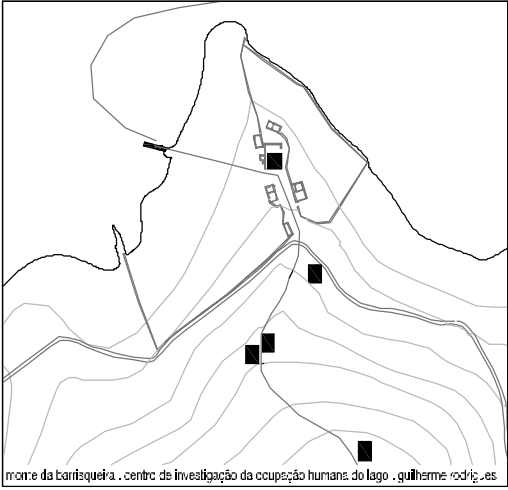
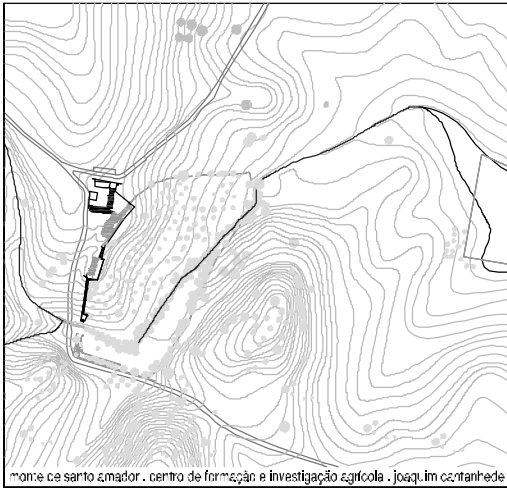
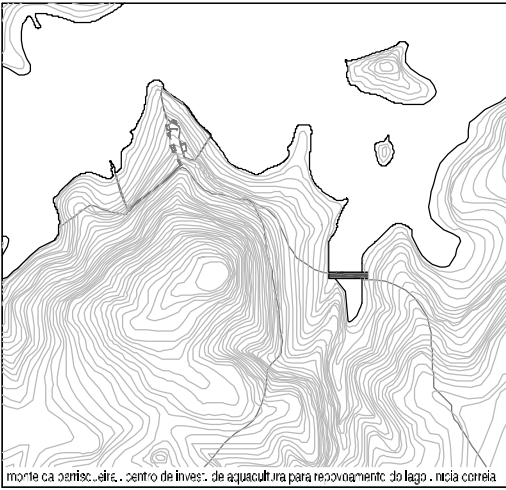
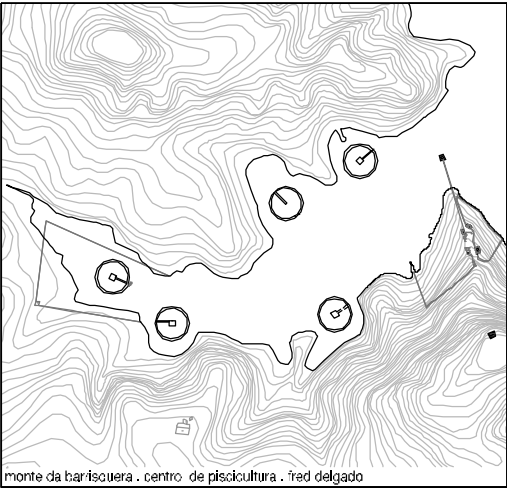
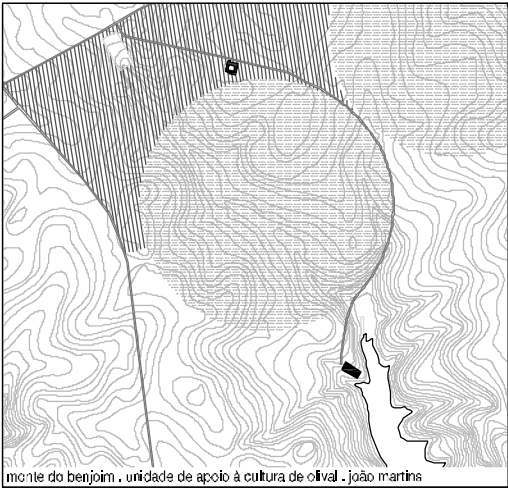


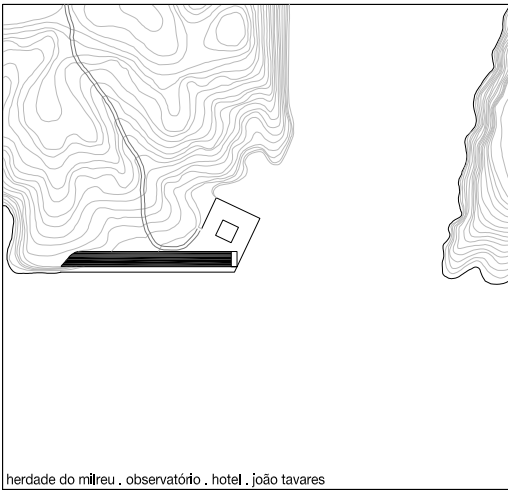


Monte da Cortada

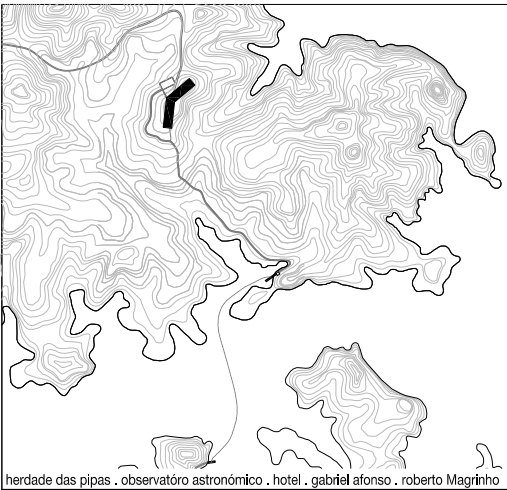


Paisagem da herdade do monte de Santo Amador

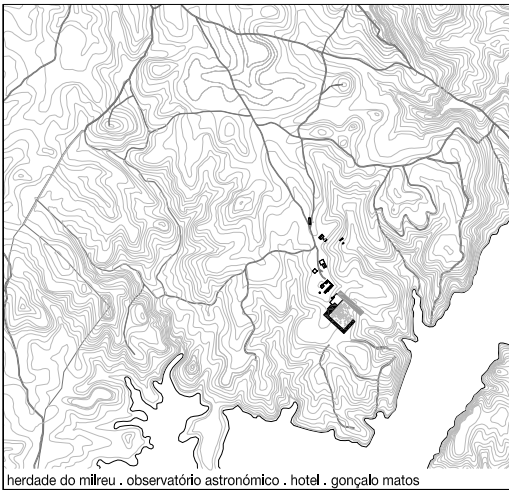




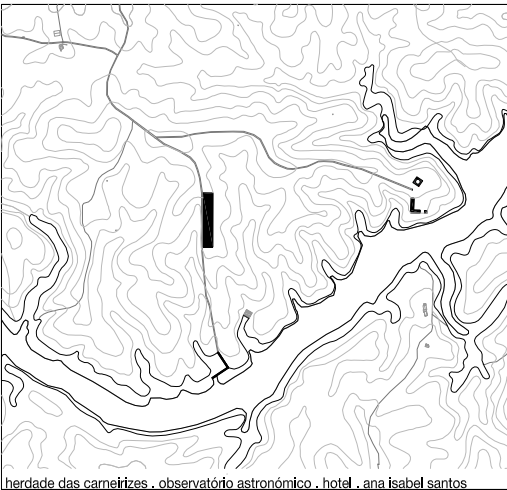
herdade do milreu . observatório . hotel . joão tavares



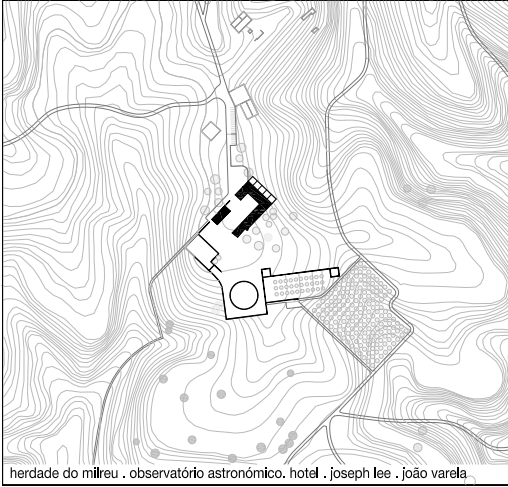
herdade das pipas . observatório astronómico . hotel . gabriel afonso . roberto Magrinho



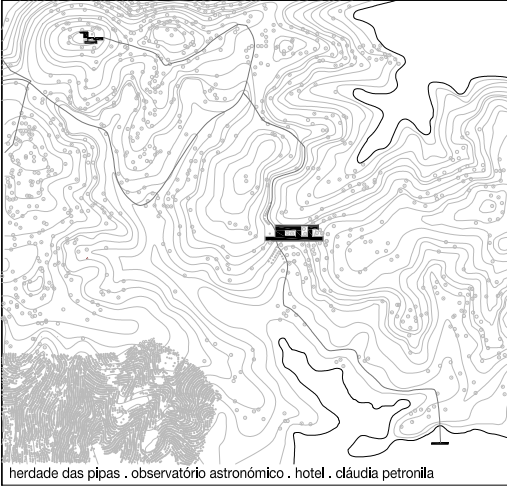
herdade do milreu . observatório astronómico . hotel . gonçalo matos



herdade das carneiras . observatório astronómico . hotel . ana isabel santos



herdade do milreu . observatório astronómico . hotel . joseph lee . joão varela



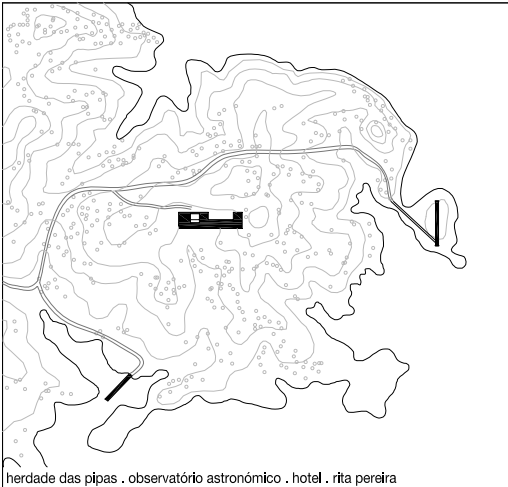
herdade das pipas . observatório astronómico . hotel . cláudia petronilla



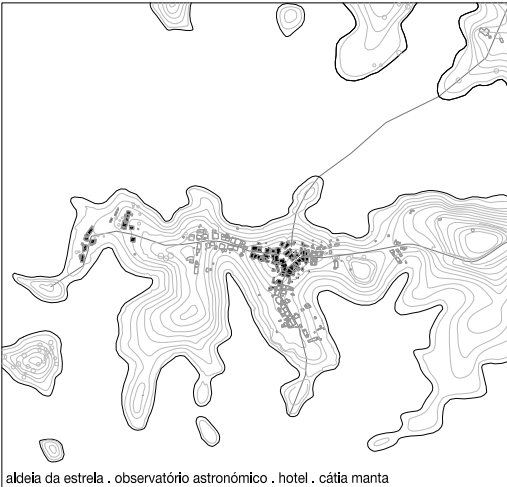
herdade das pipas . hotel . mónica Lamas



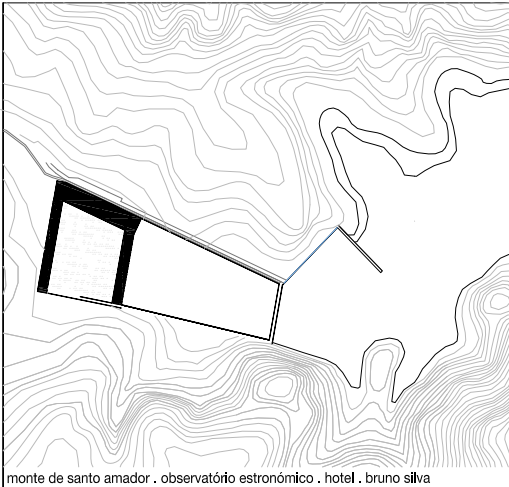
monte das pipas . hotel no alqueva . filipa almeida



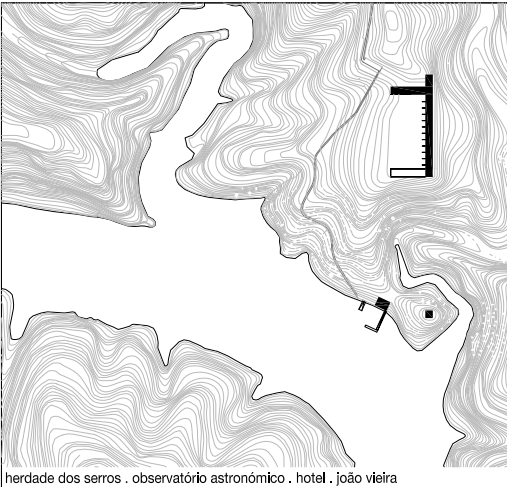
herdade das pipas . observatório astronómico . hotel . rita pereira



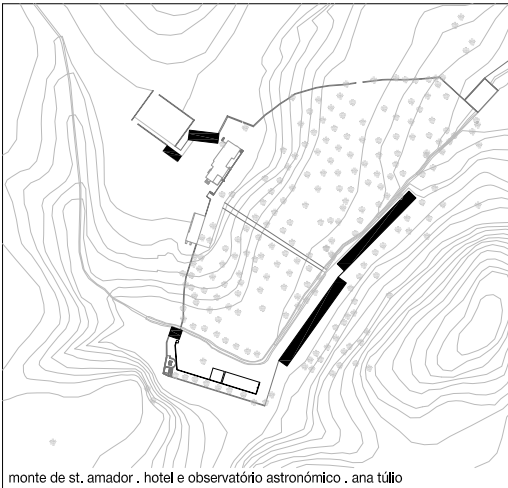
aldeia da estrela . observatório astronómico . hotel . cátia manta



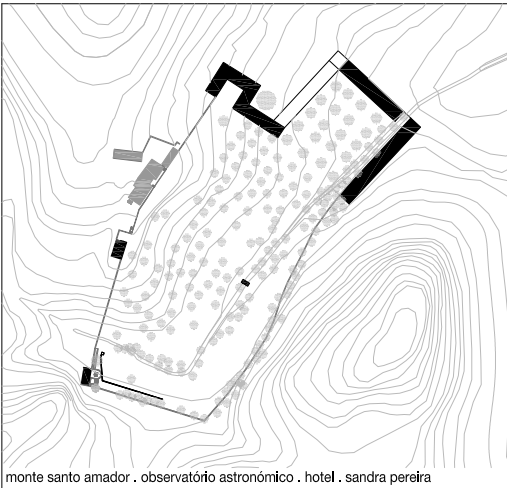
monte de santo amador . observatório astronómico . hotel . bruno silva



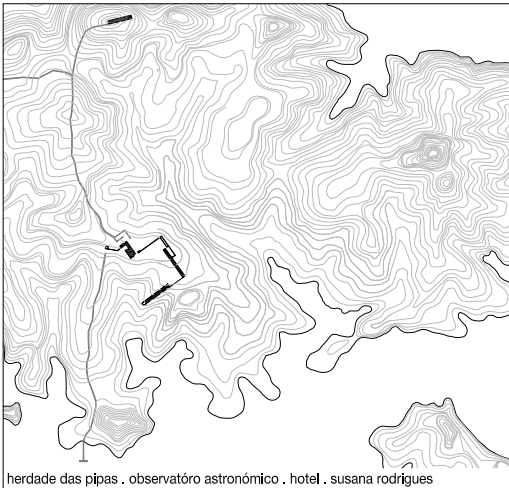
herdade dos serros . observatório astronómico . hotel . joão vieira



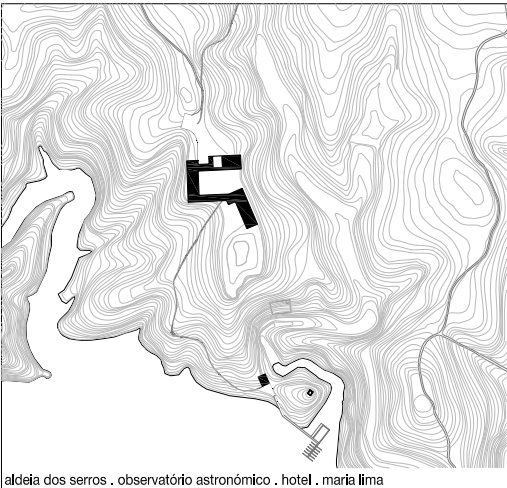
monte de st. amador . hotel e observatório astronómico . ana túlio



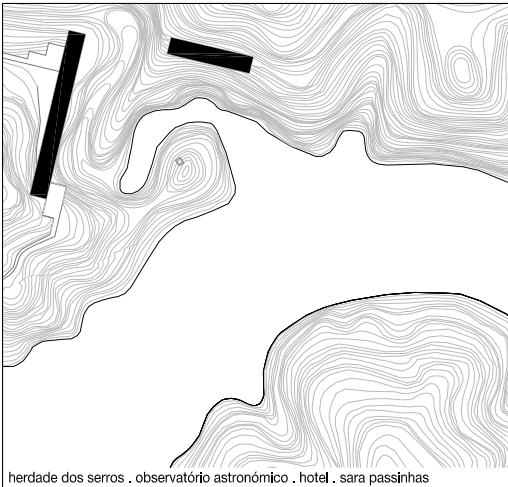
monte santo amador . observatório astronómico . hotel . sandra pereira



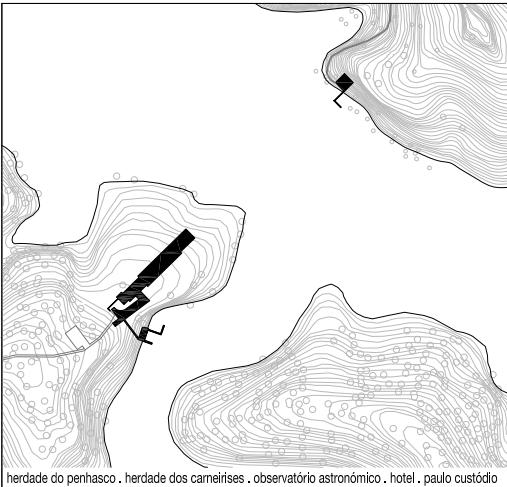
herdade das pipas . observatório astronómico . hotel . susana rodrigues



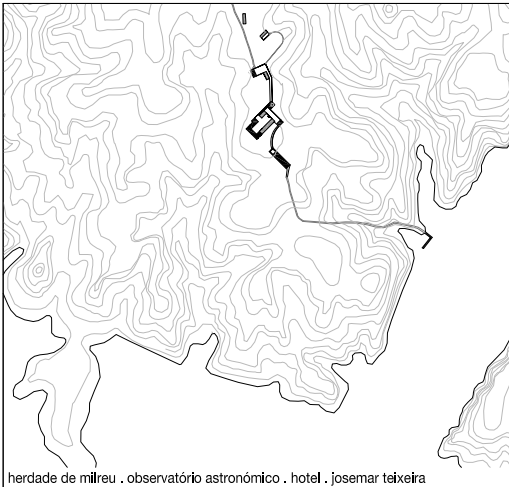
aldeia dos serros . observatório astronómico . hotel . maria lima



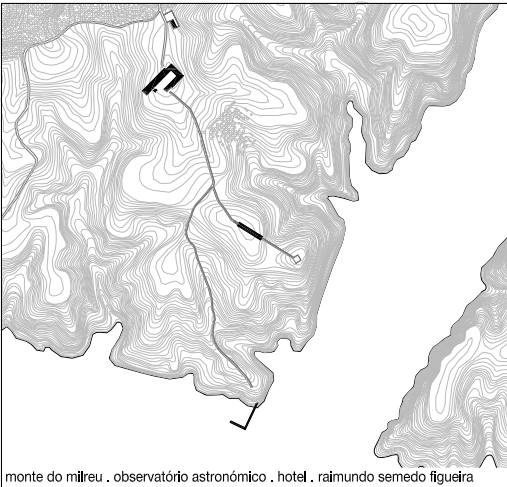
herdade dos serros . observatório astronómico . hotel . sara passinhas



herdade do penhasco . herdade das carneiras . observatório astronómico . hotel . paulo custódio



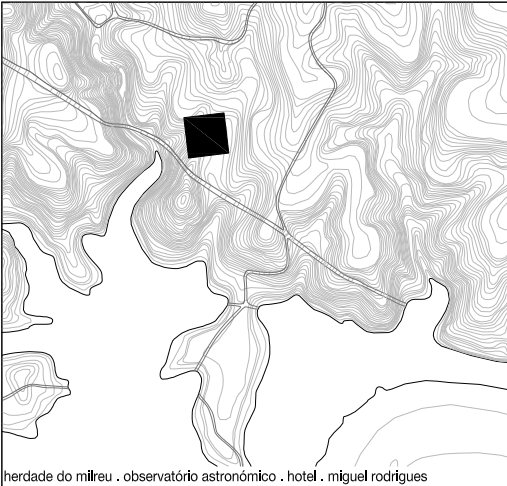
herdade de milreu . observatório astronómico . hotel . josemar teixeira



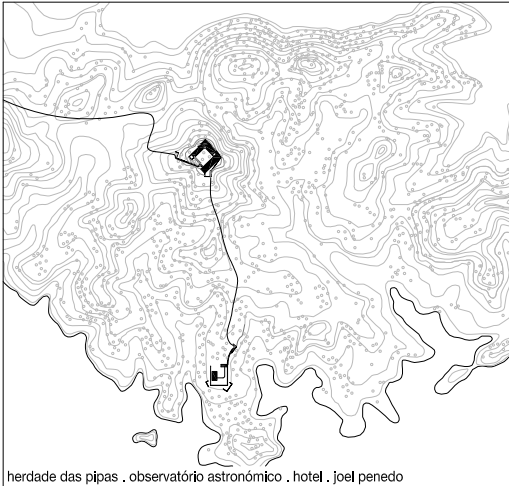
monte do milreu . observatório astronómico . hotel . raimundo serredo figueira



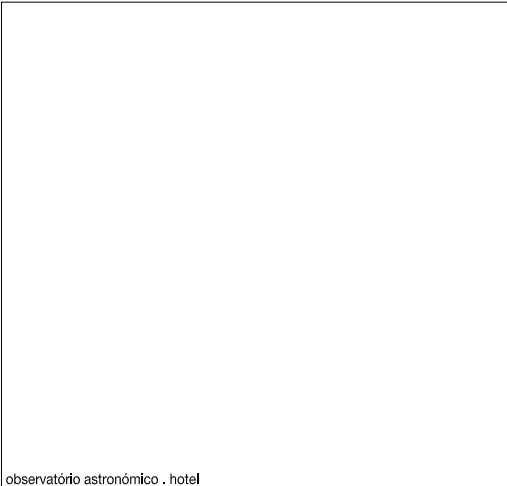
monte das carneiras . observatório astronómico . hotel . catarina croft



herdade do milreu . observatório astronómico . hotel . miguel rodrigues



herdade das pipas . observatório astronómico . hotel . joel penedo



observatório astronómico . hotel

João Rocha
Pedro Oliveira
Pedro Pacheco
Rui Mendes

Álvaro Torrado
Ana Túlio
Ana Santos
André Andrade
Bruno Silva
Catarina Croft
Cátia Manta
Cláudia Petronilla
Emanuel Marreiros
Fábio Silva
Filipa Almeida
Fred Fonseca
Gabriel Afonso
Gonçalo Matos
Guilherme Rodrigues
Gustavo Freitas
Hugo Pires
João Alves
João Martins
João Serafim
João Tavares
João Varela
João Vieira
Joaquim Cantanhede
Joel Penedo
Josemar Teixeira
Joseph Lee
Luís Rodrigues
Luís Silva
Mária Lima
Michel Silvestre
Miguel Rodrigues
Mónica Lamas
Nelson Augusto
Nícia Correia
Pedro Mendonça
Paulo Custódio
Raimundo Sernedo
Rita Penalva
Rita Pereira
Rita Santos
Roberto Magrinho
Sandra Pereira
Sara Passinhas
Sofia Rodrigues
Susana Rodrigues
Susana Saramago
Tamanna Ahmed
Tiago Anselmo